

O TABLADO 25 ANOS



25 ANOS O TABLADO

1951

ATA DA REUNIÃO PREPARATÓRIA DE FUNDAÇÃO

Aos vinte e oito dias do mês de outubro de mil novecentos e cinquenta e um, reunidos à rua Visconde de Pirajá, número quatrocentos e oitenta e sete, nesta Capital, os senhores Anibal Monteiro Machado, Maria Clara Machado, Eros Martim Gonçalves, Stélio Emanuel de Alencar Roxo, Edelvira Fernandes, Carmem Sylvia Murgel, Eddy Cintra de Rezende, Oswaldo Neiva, Carlos Augusto Alves dos Santos, Marília Macedo, Jorge Leão Teixeira, Antonio Gomes Filho, Dea Fernandes, João Augusto de Azevedo Filho, João Sérgio Marinho Nunes e eu, Isabel Bicalho que secretariei a sessão, tomou a palavra a Senhorita Maria Clara Machado que explicou o motivo da reunião que tinha o fito de conjugar

os esforços de todos aqueles amantes de teatro, para a formação de um grupo amador com finalidades artísticas e culturais. Com a palavra ainda explicou que, devido as boas relações dela e de mais algumas pessoas com a direção do Patronato Operário da Gávea, seria fácil obter desta instituição a sua sala de espetáculos, onde seriam então apresentadas as produções do grupo amador que se pretendia fundar. Acolhida a idéia pela unanimidade dos presentes, passou-se a debater a questão do nome a ser dado ao grupo, tendo o Sr. Eros Martim Gonçalves sugerido o nome de O TABLADO, o que foi aceito, com o acréscimo sugerido pelo Sr. João Sérgio Marinho Nunes, que propôs fosse o nome regis-

trado como Teatro Amador O TABLADO, afim de caracterizar perfeitamente o gênero de atividades desse grupo. Logo em seguida, com a palavra o Sr. Eros Martim Gonçalves, foi debatida a questão dos originais a serem apresentados na estréia do novo grupo de teatro, tendo ele desde logo sugerido a representação da peça "O Moço Bom e Obediente" de Barr e Stevens encarregando-se ele próprio da direção. Com a palavra o Sr. João Leão Teixeira, sugeriu este que para completar o espetáculo, fosse também apresentada a farsa medieval francesa de autor desconhecido intitulada "A Farsa do Pastelão e a Torta", que ele próprio e o Sr. Cláudio Fornari se encarregariam de traduzir. Postas ambas as propostas em debate, foram aceitas unanimemente as sugestões, tendo ainda o Sr. Jorge Leão Teixeira proposto que a farsa fosse dirigida por Maria Clara Machado, o que também foi aprovado. Pela ordem, pediu a palavra o Sr. Anibal Machado, que encareceu a necessidade do grupo ter desde logo orientação artística para futuros planejamentos de produções, ficando desde logo aclamados, por sugestão do Sr. Antonio Gomes Filho os nomes de Maria Clara Machado e Eros Martim Gonçalves para se encarregarem da direção artística do grupo. Em seguida pediu a palavra a Srta. Eddy Cintra de Rezende que fez algumas indagações sobre os fundos com os quais seriam montadas as referidas peças anteriormente mencionadas. Posta a questão em debate, resolveu a mesma Srta. Eddy Cintra de Rezende fazer um apelo para que todos os presentes contribuíssem com a quantia de cinquenta cruzeiros cada um, para organização de um lastro financeiro que possibilitasse a realização das atividades da sociedade até a estréia de sua primeira produção. Aprovada a idéia por unanimidade, ali mesmo foi feito o recolhimento da importância suge-



Maria Clara Machado

rida, ficando então indicada a mesma Srta. Eddy Rezende para servir de tesoureira do grupo, até que toda a estrutura estivesse firmada e uma nova diretoria viesse a ser regularmente eleita. Prevendo um futuro dos mais promissores para a nova agremiação o Sr. Carlos Augusto Alves dos Santos propôs logo uma questão que deveria ser resolvida o quanto antes, a saber a data de fundação da nova agremiação e quais os seus sócios fundadores. Posta a matéria em discussão, várias pessoas opinaram sobre a mesma prevalecendo finalmente a opinião do Sr. João Sérgio Marinho Nunes, aprovada unanimemente, no sentido de que seria fundada definitivamente a nova agremiação no dia da estréia de sua primeira produção e seriam considerados sócios fundadores todos os elementos nesta reunião presentes, não obstante mais tarde novos elementos viessem a ser incorporados ao grupo. Como ninguém mais quisesse fazer uso

da palavra, a Srta. Maria Clara Machado agradeceu a presença de todos e juntamente com o Sr. Eros Martim Gonçalves convidou a todos para comparecerem no dia seguinte no palco do Patronato Operário da Gávea a fim de verificarem o local onde seriam apresentadas as duas primeiras produções do grupo, bem como para aqueles que se sentissem com vocação artística se submetessem a testes para escolha dos papéis nas referidas peças. Suspensa a reunião pelo tempo necessário à lavratura da presente ata, sob o meu ditado, foi a mesma lida e achada conforme, sendo subscrita por mim, Isabel Bicalho, secretária da reunião e por Maria Clara Machado, presidente da mesma.

Rio de Janeiro, 28 de outubro de 1951

Isabel Bicalho
Maria Clara Machado

Helena Bahiano, presidente do Patronato Operário da Gávea em 1951.



Annibal Machado



Maria Luiza Ibirocahy de Lamare, diretora do Patronato Operário da Gávea.

1951

A FARSA DO PASTELÃO E DA TORTA

Dir. de M. C. M., cen.
Jorge Hue.

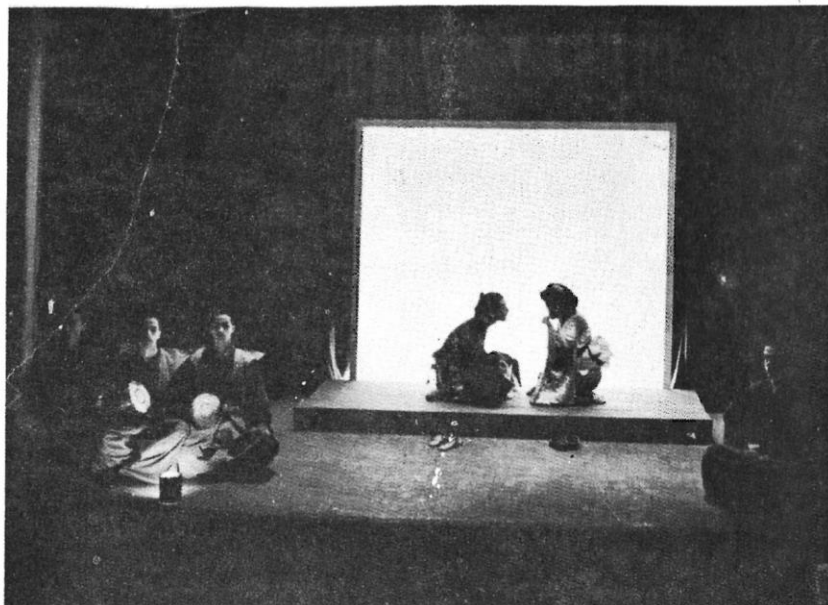
Sábato Magaldi:

O espetáculo de O TABLADO, nas diferentes partes, merece franco aplauso. Eis um grupo amador muito bem orientado e consciente de sua legítima finalidade. Gostaria que seu trabalho fosse mais regular e alcançasse maior público. Na pantomima, Maria Clara Machado deve aprofundar-se sempre, iniciando verdadeiramente o gênero entre nós (como intérprete na peça japonesa, talvez cansada pelo grande esforço anterior, não teve o mesmo rendimento). O TABLADO tem uma missão a cumprir em nosso teatro amador.

(*Diário Carioca*, 12-51)

O MOÇO BOM E OBEDIENTE de Barr e Stevens

Dir. de Martim Gonçalves, cen. Stélio Roxo.



Maria Clara Machado, Luciano Mauricio, Antonio Gomes Filho, Luiz Oswaldo, Fernando Augusto e João Augusto.

1952

ESCOLAS DE VIÚVAS

de Jean Cocteau

Dir. e cen. Martim Gonçalves, fig. Kalma Mur-
tinho.



Kalma Murtinho.

TODO MUNDO E NINGUÉM

de Gil Vicente



Oswaldo Neiva, Marcelo Aguinaga, Jorge Leão Teixeira
e Cezar Tozzi.

Pascoal Carlos Magno:

O TABLADO me revelou uma maneira de fazer teatro que só conhecera com os jovens de Cambridge, os artistas de Vittorio Gassmann, os Pitoeff e alguns elencos ingleses. Durante duas horas assisti a um programa do qual constavam: *A Escola das Viúvas* de Jean Cocteau, tradução de Willy Lewin; um ato de mímica pela artista Maria Clara Machado e *O Moço Bom e Obediente*, peça à maneira japonesa, de Betty Bar e G. Stevens, tradução de Cecília Meireles.

Eu me arrependo de não haver ficado de pé e gritado "Bravos" no final do espetáculo do TABLADO, domingo último. Ficará para outra vez. Mas pode haver outras estréias na mesma noite que nenhuma delas me deixará perder a próxima d'O TABLADO.

(*Correio da Manhã*, 10-9-1952)

1952

SGANARELLO

de Molière

Dir. Brutus Pedreira,
cen. e fig. Martim Gon-
çalves.

Martim Gonçalves e Julio Cezar Graça Melo

Martim Gonçalves que foi um dos fundadores d'O TABLADO, além de orientar o grupo artisticamente, marcava sua presença como diretor e cenógrafo e, esporadicamente, como ator. Ele é visto nesta página num pequeno papel da peça de Molière.



A VIA SACRA

Dir. cen. e fig. Martim
Gonçalves.
de Henri Ghéon



Virgínia Valli, Kalma Murinho, Napoleão Moniz Freire, Paulo Padilha e Oswaldo Neiva.



A *Via Sacra*, de Henri Ghéon, um dos sucessos do estilo de *mise-en-scène* de Martim Gonçalves, que aliava o bom gosto da roupa (de MG) à sobriedade do dispositivo cênico, teve a seguinte peculiaridade: foi a única peça do repertório d'O TABLADO que não foi levada em seu palco. Estreou na igreja de Santa Margarida, apresentou-se em seguida no Mosteiro de São Bento. Foi também um dos espetáculos mais solicitados para viajar: Maceió, Juiz de Fora, São Paulo etc. Em Maceió, o texto de Ghéon conseguiu comover milhares de expectadores reunidos na praça em frente à igreja da Matriz.

A SAPATEIRA PRODIGIOSA de Garcia Lorca

Dir. M. C. M., cen.
Martim Gonçalves; fig.
Kalma Murtinho.

Maria Clara Machado e Kiki Monteiro de Castro

1953

Luis Alípio de Barros:

Sob a direção de Maria Clara Machado "O TABLADO" encenou *A Sapateira Prodigiosa*. Empresa difícil principalmente para um teatro de amadores, com atores ainda em formação. Mas a jovem e inteligente diretora e atriz, tem muita coragem, além do talento e conhecimento do metier. E contando com a colaboração preciosa do poeta João Cabral de Melo Neto, que nos deu uma tradução perfeita da obra do imortal andaluz, Maria Clara está oferecendo um espetáculo de rara beleza, marcando como diretora e intérprete uma segura apresentação da obra de Garcia Lorca, seja no controle dos inúmeros tipos, seja na marcação do personagem que interpreta, a deliciosa e violenta Sapateira.

Convém destacar ainda o inspirado cenário de Martim Gonçalves e os costumes desenhados pela bela e elegante Sra. Kalma Murtinho, que é também uma das principais figuras do elenco compondo com desembaraço e grande presença no palco a *Vizinha Vermelha*.

Última Hora, 14-8-53

Claude Vincent:

Domingo, tive a maior alegria do meu ano teatral: bati palmas com centenas de crianças que tinham assistido a O Boi e o Burro. Maria Clara Machado deu às crianças de todas as idades, um presente de Natal inesquecível: a história do nascimento de Nosso Senhor em palavras de pura poesia mas que a criança pega

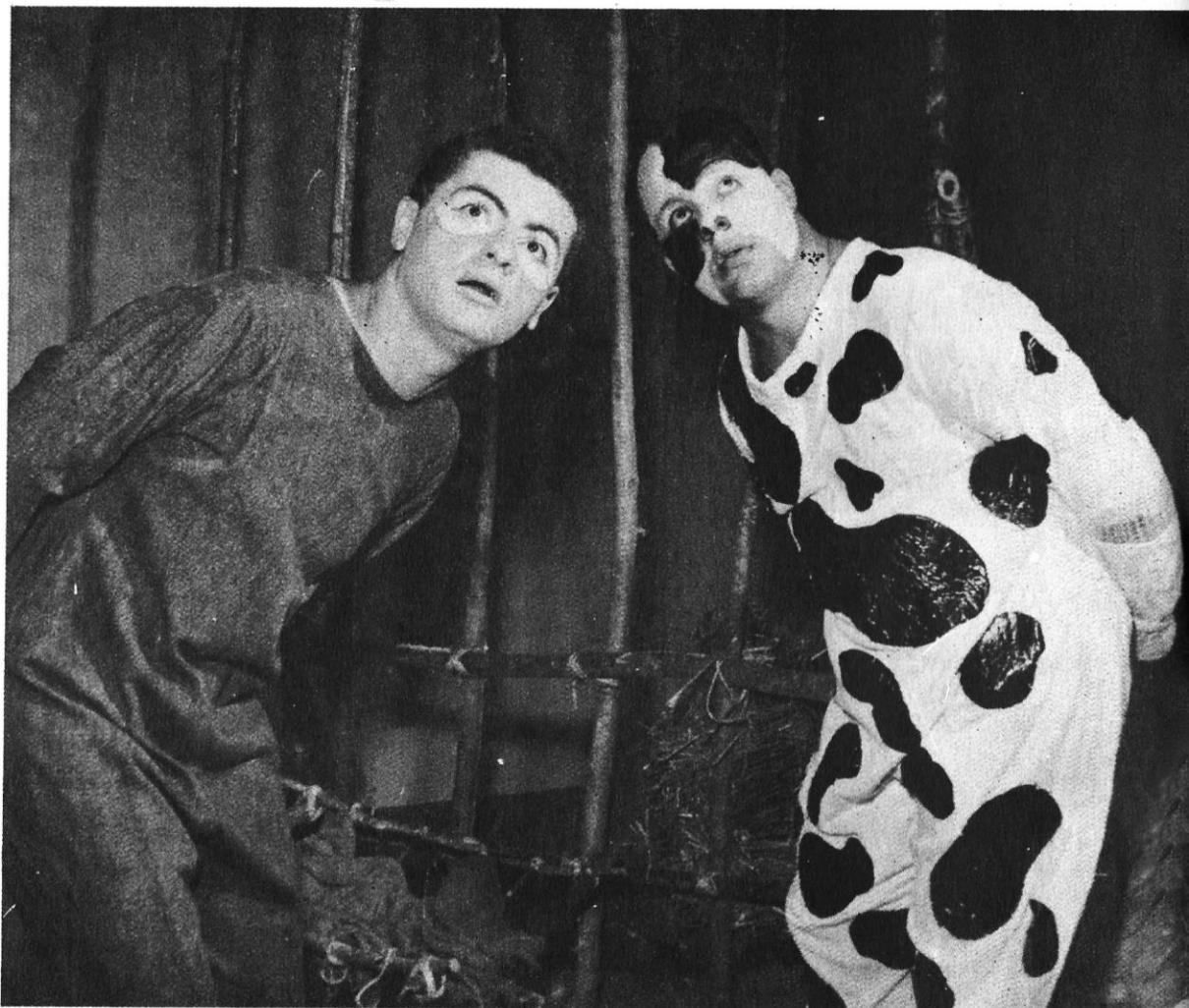
sem saber exatamente como. “O que é mistério, pai?” — perguntou um senhorzinho de seus cinco anos, ao meu lado. No entanto, ao ver Nossa Senhora subir lentamente a estrada até o estábulo, carregando o Filho ainda não nascido, essa criança terá sempre gravado, na sua visão, o símbolo desse mistério...

(Tribuna da Imprensa, 16-12-1953)

1953

O BOI E O BURRO
NO CAMINHO DE BELÉM
de Maria Clara Machado

Paulo Padilha e
João Sergio Marinho Nunes



1954

O RAPTO DAS CEBOLINHAS de M. C. M.

Claudio Correa
Marilia Macedo,
e Castro e Roberto de Cleto.

NOSSA CIDADE
de Thorton Wilder

Dir. João Bethencourt,
Fig. Kalma Murtinho.

Cen. e fig. Kalma Mur-
tinho.



O sucesso de Nossa Cidade confirmou o nome d'O TABLADO como grupo de categoria profissional, lançando mais um diretor novo: João Bethencourt e um futuro grande ator brasileiro: Claudio Correa e Castro; nesta página em sua estréia no teatro, como Vovô Felício (*Rapto das Cebolinhas*).



Maria Clara Machado e Roberto de Cleto



Lulú Souza Reis, Isá Bicalho, Edelvira Fernandes, Oswaldo Neiva e Marlene Maciel. (Nossa cidade).

O BAILE DOS LADRÕES

de J. Anouilh

1955

Geraldo Queiroz (diretor), Bellá Paes Leme (cenógrafa) e Kalma Mur-
tinho (figurinista).



A primeira pessoa a comprar cadeira cativa n'O TABLADO foi a Sra. Anne Meek Logan, da Embaixada dos Estados Unidos. Também estiveram presentes ao *Baile dos Ladrões*, adquirindo cadeiras, o Sr. Rodrigues Otávio Filho e família, o Sr. Suarez Mendonza e família, o Sr. e Sra. Austregésilo Athayde, Sra. Paulo Sampaio, Dra. Regina Leal, de São Paulo, Sr. e Sra. Paulo Emílio Sales Gomes, escritor José Lins do Rêgo e família, Sr. e Sra. Carlos Perry e muitos outros.

OS MELHORES PARA A CRÍTICA PAULISTA

Melhor Autor Nacional —
Maria Clara Machado, com
Pluft o Fantasmilha, ence-
nação d'O TABLADO no
Teatro Natal.

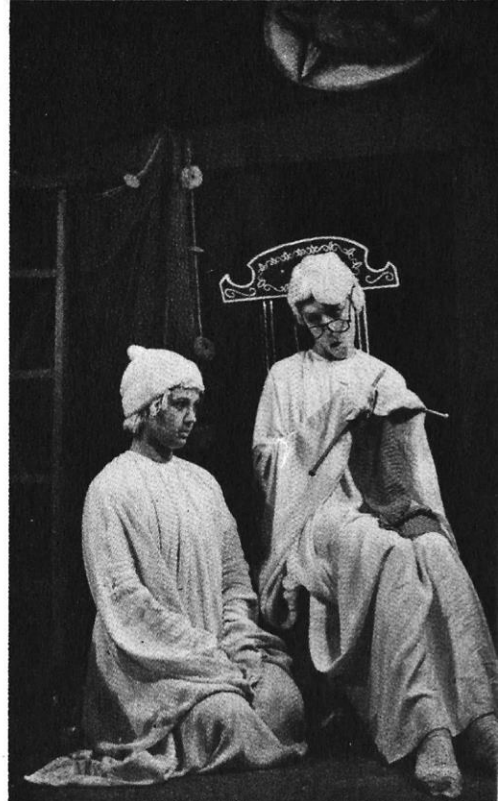
Melhor Espetáculo Amador
— *Pluft o Fantasmilha*, pelo
grupo O TABLADO.

De pé: Carlos Nem, Kalma Murtinho, Martha Rosman, Edelvira Fernandes, Carmem
Sylvia Murguel, Carlos Augusto Azevedo e Germano Filho.

Sentados: Maria de Lourdes Almeida Magalhães, Maria Clara Machado, Roberto de
Cleto, Vânia Velloso Borges, Zélia de Mattos, Emilio de Mattos, Eddy Re-
zende Nunes, Napoleão Moniz Freire, João Sergio Marinho Nunes, Fred
Amaral, Ione Derenzi.

Cen. Napoleão Moniz
Freire e Fig. de Kalma
Murtinho.

1955



Carmem Sylvia Murgel
e Kalma Murtinho.



PLUFT O FANTASMINHA
de M.C.M.



1955

Napoleão Moniz Freire e Oswaldo Neiva

Roberto de Cleto, Germano Filho, Carminha Brandão, Eddy Rezende Nunes, Geraldo Queiróz, Edelvira Fernandes, Ivan Albuquerque, Paulo Araujo, Rubens Correia, Sonia Camargo e Lia Costa Braga.

O BAILE DOS LADRÕES de J. Anouilh

Um espetáculo que deve ser visto por quem, de fato, aprecia o teatro é o *Tio Vânia*, de Anton Chechov (tradução de Aníbal Machado) encenado pelo Tablado. Esta realização constitui, sem dúvida, mais uma prova objetiva do que se pode fazer, entre nós, no terreno artístico, quando existem seriedade, bom senso e bom gosto.



A HISTÓRIA DE TOBIAS E SARA de Paul Claudel

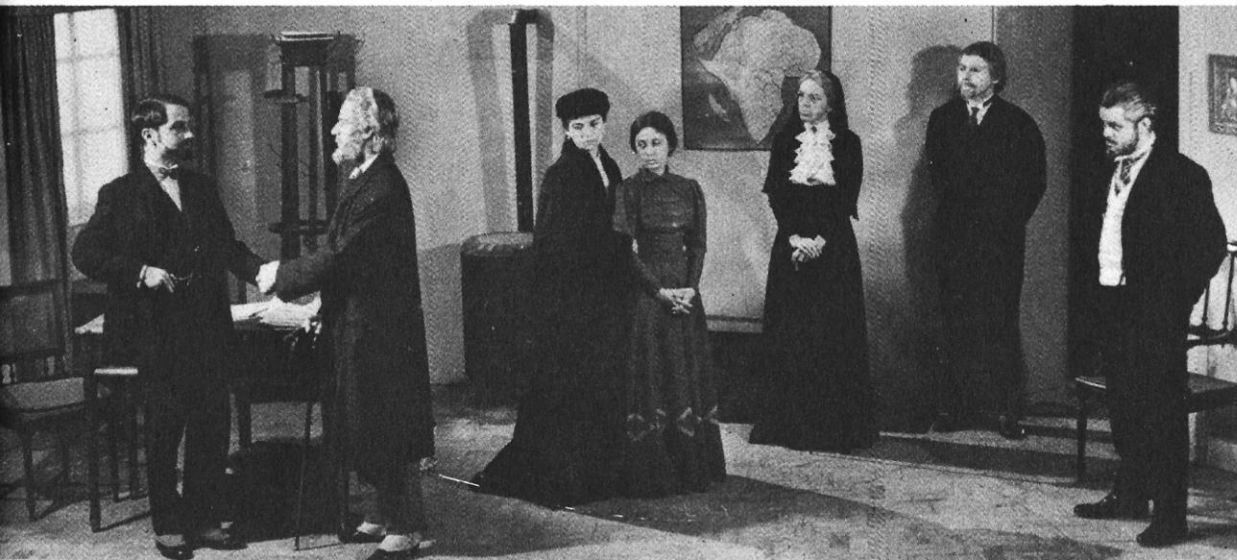
Dir. cen. e fig. Martim Gonçalves.

Martim Gonçalves:

Uni experiências no teatro de marionetes à inspiração japonesa e ao expressionismo, que já utilizara na *Via Sacra*, procurando realizar, com a participação de elementos plásticos, musicais e coreográficos uma tentativa de teatro total. Os principais intérpretes da *História de Sara e Tobias* são: Nelson Mariani, Beatriz Veiga, Napoleão Moniz Freire, Virgínia Valli e Osvaldo Loureiro. Os recitantes são Paulo Araújo, Carminha Brandão e Ivan Albuquerque. A peça é ilustrada ainda por dois coros (masculino e feminino) e por dois mímicos: Osvaldo Neiva e Germano Filho. Geni Marcondes criou os efeitos sonoros.

Diário Carioca (10-7-55)

Napoleão Moniz Freire, Nelson Marianni, Beatriz Veiga, Maria Clara Machado, Sonia Camargo, Rubens Correia e Claudio Correia e Castro.



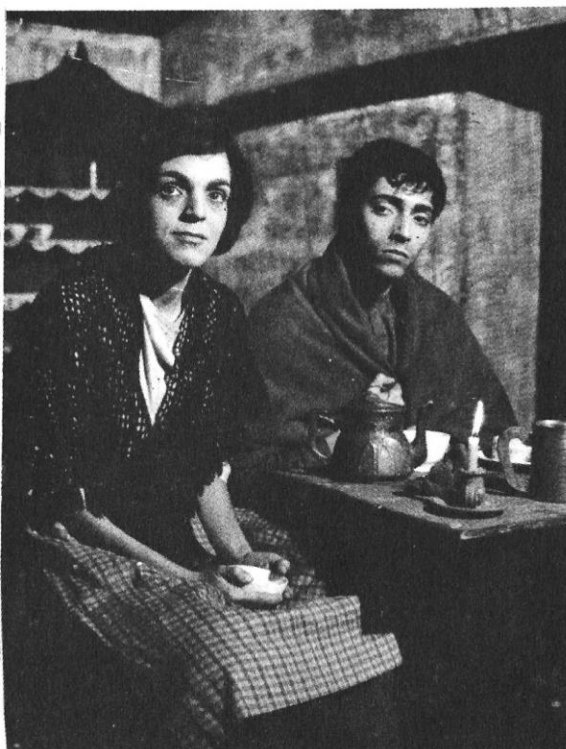
TIO VANIA

de Checov

Dir. Geraldo Queiroz, cenário e figurinos de Athos Bulcão.



Kalma Murtinho



Sonia Camargo e Paulo Araujo

1956

A SOMBRA DO DESFILADEIRO
de Synge

Dir. M. C. M. e cen.
Anísio Medeiros.

O MACACO DA VIZINHA

de J.M. Macedo

Dir. Alfredo Souto de
Almeida, cen. Napoleão
Moniz Freire e fig. Kalma
Murtinho.

Os Melhores do Ano:

O Macaco da Vizinha, comédia em 1 ato de Macedo, direção de Alfredo Souto de Almeida. O TABLADO.

Melhor Cenógrafo — Anísio Medeiros, com *A Sombra do Desfiladeiro* n'O TABLADO.

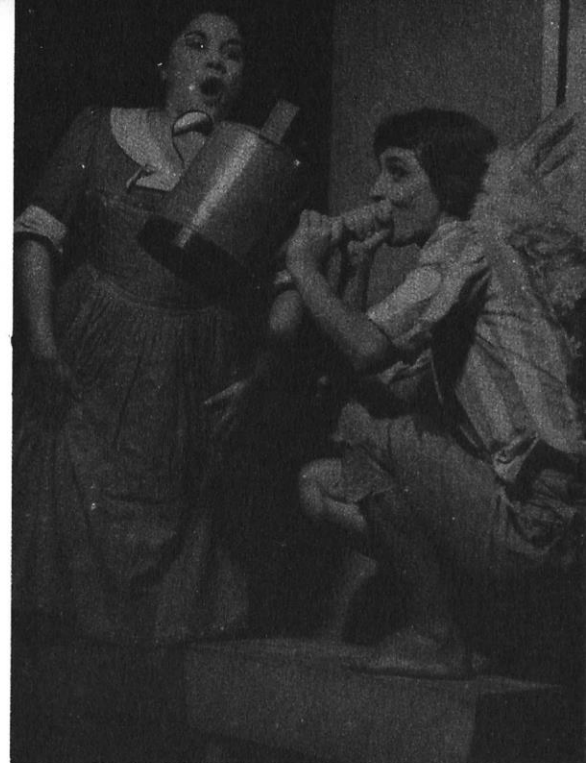
Melhor Figurinista — Anísio Medeiros, em *A Sombra do Desfiladeiro* n'O TABLADO.

Ivan Albuquerque foi escolhido como um dos atores mais promissores do ano, pelo seu trabalho n'O *Macaco da Vizinha*, n'O TABLADO.

**O CHAPEUZINHO VERMELHO de
M.C.M.**

Cen. Napoleão Moniz
Freire, fig. Kalma Mur-
tinho.

Vania Velloso Borges
Eddy Rezende Nunes e Zelia de
Mattos



O EMBARQUE DE NOÉ

de M.C.M.

Cen. Bellá Paes Leme,
fig. Kalma Murtinho.

João das Neves, Joel de Carvalho,
Germano Filho, Leizor Bronz e Mar-
tha Rosman.





Rubens Correia e Maria Clara Machado.

1957

O TEMPO E OS CONWAYS

de Priestley

Dir. Geraldo Queiroz,
cen. Carlos Perry.

fig. Kalma Murтинho.

Maria Sampaio, Sonia Camargo e Kalma Murтинho.

Gustavo Dória:

E Geraldo Queiroz consegue imprimir meio-tom a toda a representação, sem que as vozes alterem além do necessário. Aliás, no equilíbrio em que permanece todo o espetáculo está o seu grande triunfo, fazendo com que a presença de Maria Sampaio, com toda a sua grande categoria artística não ocasione um desnível durante a representação.

(O Globo)



1958

O MATRIMÔNIO

de Gogol.

Dir. M. C. M., cen. Joel de Carvalho e fig. Kalma Murtinho.

Vania Leão Teixeira — Sonia Camargo
Sonia Gabbi e Marta Rosman



A BRUXINHA QUE ERA BOA de Dir. MCM; Cen. A. Letycia Fig. Kalma Murtinho



Virginia Valli, Juarezita Alves, Flavia Cardoso, Dinah Gonçalves Pinto, Elizabeth Galotti e Bárbara Heliadora.

O JUBILEU

de Checov

Dir. Rubens Correa, cen. Joel de Carvalho e fig. Kalma Murtinho.

Paulo Mathias e Ivan Albuquerque



Coral do Tablado:

Sob a regência de Roberto De Regina, o coral d'O TABLADO dará três espetáculos públicos nos dias 18, 21 e 25 do corrente, no Patronato da Gávea.

(Tribuna da Imprensa, 19-9-57)

O LIVING-ROOM

de Graham Greene

Dir. Alfredo Souto de Almeida, cen. Joel de Carvalho e fig. Kalma Murtinho.

1959



Helena Xavier, Yan Michalski, Cesar Tozzi, Rosita Tomás Lopes, Carlos Augusto Nem, Martha Rosman, Nelson Marianni, Fred Amaral, Alfredo Souto de Almeida, Vania Velloso Borges, Maria Clara Machado, Edelvira Fernandes, Ana Maria Magnus, Eddy Rezendes Nunes, Joel de Carvalho, Wanda Torres e Carlos Sagrillo.

1959

DO MUNDO NADA SE LEVA

de Kaufman e Hart

Dir. M. C. M., cen. Joel
de Carvalho e fig. Kalma
Murtinho.



Maria Sampaio, Ivan Junqueira, Carlos Sagrillo e Cesar Tozzi.

1960

Walmir Ayala:

Maria Clara realiza n' O TABLADO um espetáculo visual de rara beleza. Seu teatro infantil tangencia a obra de arte e é muito mais do que um espetáculo para crianças. A montagem ambiciosa (no bom sentido), o cuidado na execução geral do ambiente, a simplicidade intencional, tudo confere a O CAVALINHO AZUL um lugar de destaque no nosso panorama teatral. Anna Letycia está de parabéns pelo cenário e pelo cartaz. A luz de Fernando Pamplona funciona milimetricamente. A música é a melhor que até hoje ouvi em espetáculos de teatro. Uma delícia de simplicidade, de sugestão de modinha, sublinhando com perfeição o que se desenrola. Parabéns a Reginaldo de Carvalho. Marie Louise e Dirceu Nery fazem os bichinhos, lindos — aqueles elefantes me alegram a alma, a fantasia é como um bálsamo, a dança dos elefantes me comunicou a salvação.

(Da revista *Leitura*)

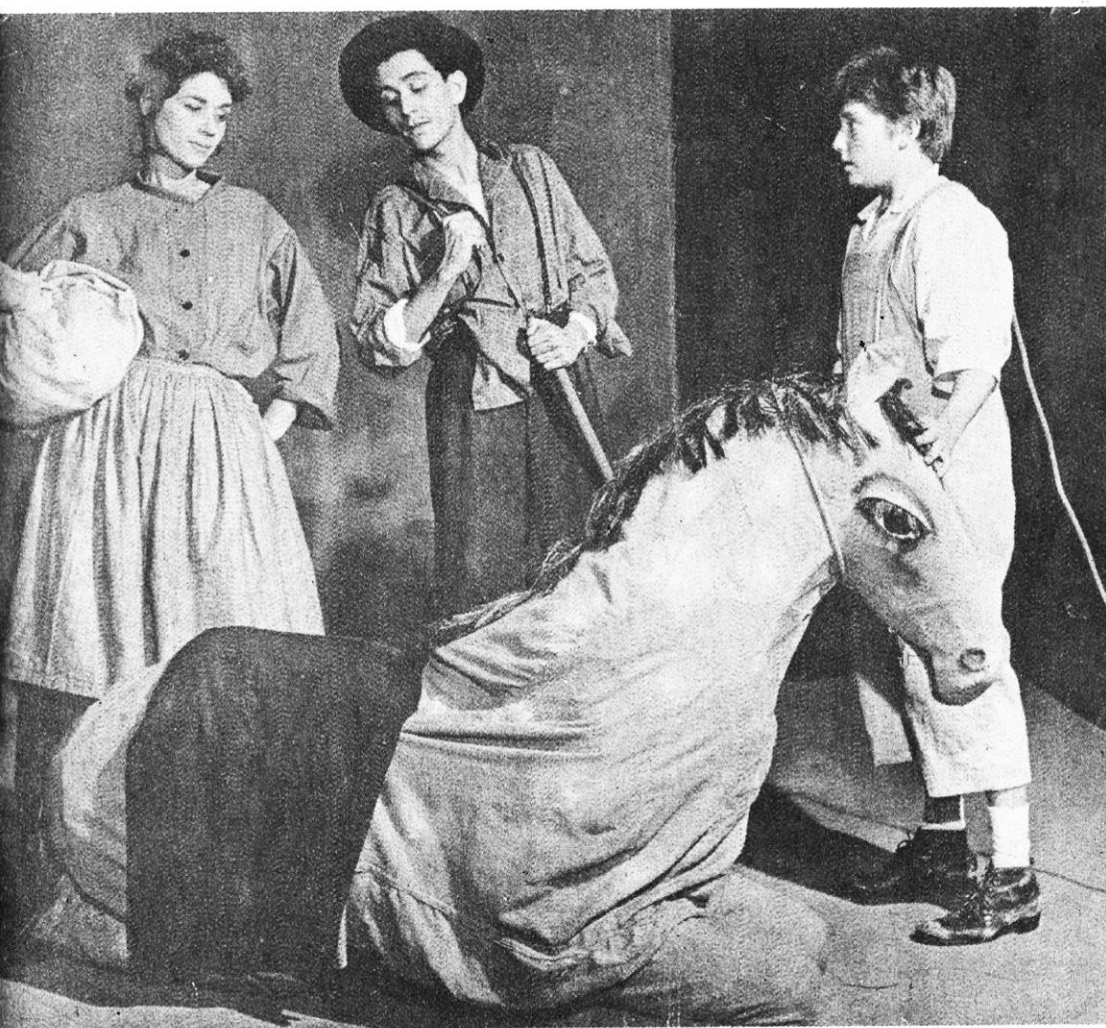


Yan Michalski, Luiz Affonseca, Virginia Valli e Ivan Junqueira.

PRÊMIOS NA BIENAL (VI) de São Paulo

A III Bienal de Teatro concedeu menção honrosa ao TABLADO pelas suas realizações no teatro infantil, com o cenário de Anna Letícia, os figurinos de Kalma Murтинho e os bichos de Dirceu Nery e Marie Louise Nery nas peças *O Cavalinho Azul* e *Maroquinhas Fru-Fru*.

(O Globo, 12-10-61)



1960

O CAVALINHO AZUL
de M.C.M.

Bárbara Heliadora:

Se lhe faltassem quaisquer outras qualidades, *O Cavalinho Azul*, com sua produção de excepcional qualidade plástica, serviria como exemplo dos mais positivos do que o teatro pode ser como adiestramento estético do público infantil.

(Do JB/28-5-60)

Anna Maria Magnus, José de Freitas,
Claire Isabella.

1960

DONA ROSITA A SOLTEIRA
de Garcia Lorca.

Dir. Sergio Viotti, cen.
de Bellá Paes Leme e
fig. Kalma Murinho.

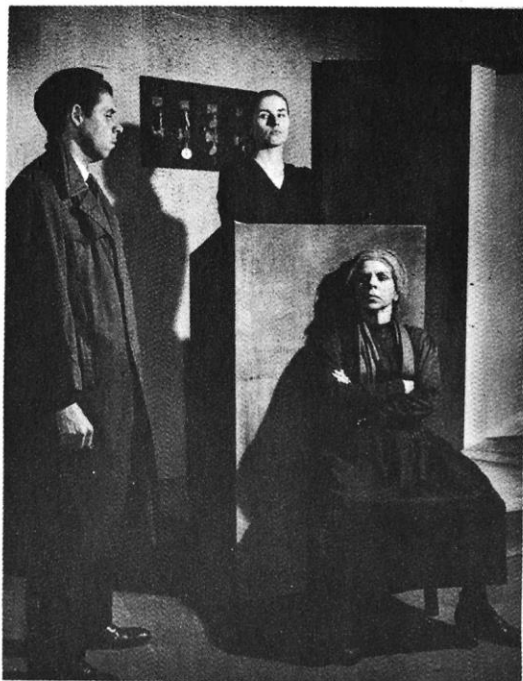
Van Jafa:

O TABLADO tornou-se um autêntico provedor do teatro brasileiro. Autores, artistas e técnicos surgiram e foram lançados pelo TABLADO. E mais importante ainda, gerou outros grupos, permanecendo fiel e abnegado à sua missão. Sua missão consiste em emplumar os pássaros, ensinando-lhes a voar e deixá-los ganhar novos horizontes.

(Correio da Manhã, 4-5-61)

Martha Rosman, Isolda Cresta, Anna Maria Magnus, Rosita Tomás Lopes, Helio Ary, Sonia Camargo e Maria Clara Machado.





1961

O MAL-ENTENDIDO

de A. Camus

Helio Ary, Jacqueline Laurence e Martha Rosman. Direção de Yan Michalski, Cenários e Figurinos de Napoleão Moniz Freire.

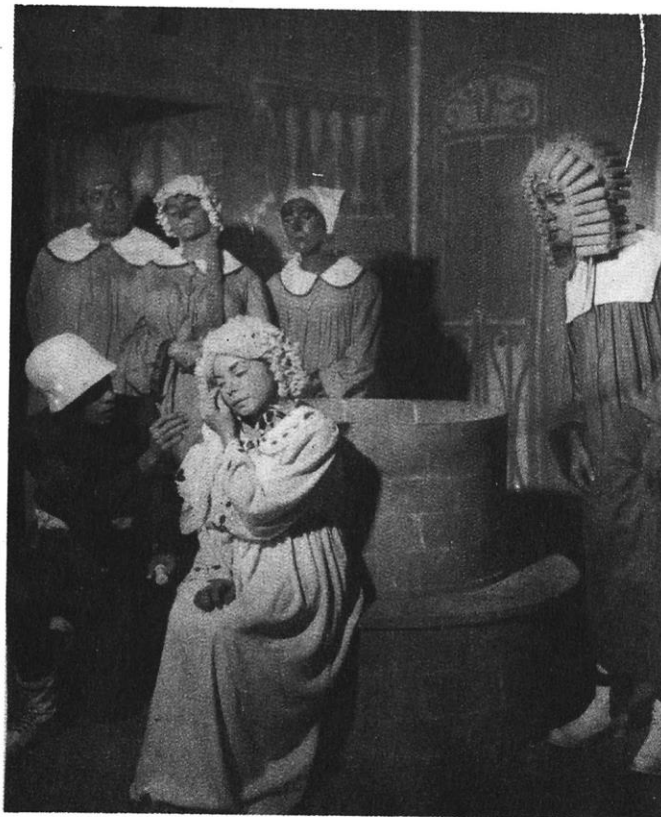
MAROQUINHAS FRU-FRU

de M. C. M.

Música de Carlos Lira n' O TABLADO

A música de Carlos Lira é valiosa contribuição para o êxito de *Maroquinhas Fru-Fru*. O cenário de Anna Letycia, executado por Jar-del, ingênuo, funcional e em consonância com o espírito da peça. A iluminação é de Fernando Pamplona.

(A Notícia, 30-8-61)



Anthero de Oliveira, Maria Miranda, José Antonio Fernandes, Thereza Redig de Campos, Sergio Tapajós e Ariel Miranda.

A verdadeira história da
GATA BORRALHEIRA
de M.C.M.

1962

Bárbara Heliodora:

Em três de suas peças mais recentes (*O Embarque de Noé, Maroquinhas Fru-Fru e agora A Gata Borralheira*) MCM deu claras indicações de se estar (inconscientemente) afastando do teatro infantil. O que é bom em *A Gata Borralheira* é justamente o que é comédia de costumes; mas é preciso convir que todo o melhor diálogo passa muito acima da platéia realmente infantil.

(Jornal do Brasil)

Figurinos de Kalma Murтинho, Cenários de Bellá Paes Leme

Jacqueline Laurence, Martha Rosman, Virginia Valli e Celina Whately.



1962



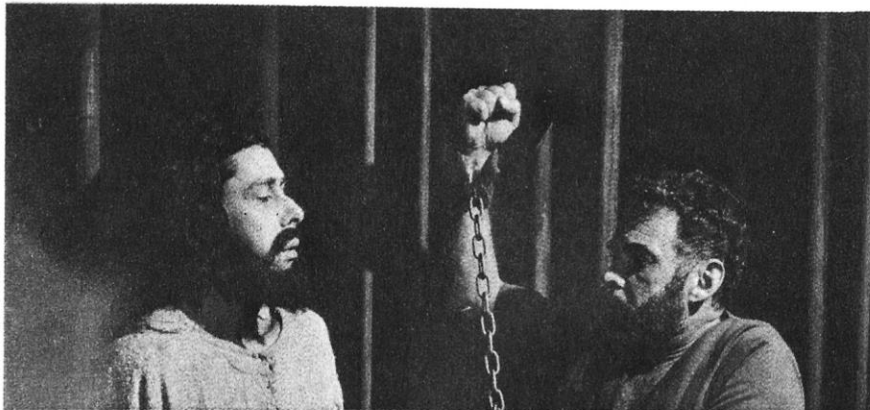
Helio Ary e Napoleão Moniz Freire

O MÉDICO A FORÇA
de Molière

Cenários e figurinos de Anna Letycia

Bárbara Heliodora:

A grande surpresa do espetáculo, entretanto, foi a atuação de *Napoleão Moniz Freire*, que perdeu os maneirismos que várias vezes o têm prejudicado para fazer um Sganarello matreiro e popular, bem distanciado da commedia dell'arte.



Carlos Augusto Nem e Claude Haguenuer

BARRABÁS
de Ghelderode

Cenários e figurinos de Arlindo Rodrigues



1963

A MENINA E O VENTO de
M. C. M.

Cen e figurinos, Dirceu
e Marie Louise Nery.

Henrique Mujica e Lucia Ma-
rina Accioly

Carlos Drummond de Andrade:

O espetáculo não se desenrola: gira. Tudo gira, rodopia e “ventarola” no palco, quando não é guindado ao céu e lá fica pairando, por artes do vento. O correio de Clara é aéreo por excelência, as cartas voam, voam chapéus, e aprendemos estas verdades inacessíveis a pedagogos

marmorizados e a policiais suspeitosos de tudo mas sem faro para a realidade essencial: a imaginação e a liberdade andam juntas e dão felicidade ao mundo; as crianças continuam a saber mais que os adultos e a manejar forças de que nós grandalhões perdemos a consciência.

Correio da Manhã, 18-9-63

1964

SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO

de Shakespeare

Ian Michalski:

Estamos sinceramente convencidos de que Maria Clara Machado estava, por afinidade e por temperamento, predestinada a encenar *Sonho de Uma Noite de Verão*, mais do que qualquer outro diretor brasileiro. A criadora de um mundo no qual fantasminhas, ventos, gente e cavalos azuis coexistem com a maior naturalidade e bom humor saberia forçosamente lidar com um texto cuja grande dificuldade consiste em encontrar um mágico tom de harmonia e unidade para as peripécias de dois casais de jovens apaixonados, de um grupo sobrenatural

de duendes e fadas, de um sexteto de pobres artesãos que resolvem montar uma peça de teatro, e de um duque ateniense e de sua noiva em preparativos para as bodas. Por outro lado, um certo espírito ao mesmo tempo lúdico e poético que caracteriza a peça, constitui também um traço marcante da personalidade da diretora d'O TABLADO. Por isso era fácil prever que MCM seria capaz de visualizar o espetáculo que o texto pede e oferece, e não ficamos decepcionados com o resultado: um vento de suave inspiração e magia sopra no palco d'O TABLADO.

(Do *Jornal do Brasil*)

Regina Gudole, Érico Widal, Helena Kroepf, Cesar Tozzi, Sérgio Mauro, Ana Tolomei, Acir Castro, Antonio Bivar, Fernando Reski, Paulo Nolasco. Cenários e figurinos de Dirceu e Marie Louise Nery





1965

Antonio Duarte, Helio Alves, Olney Barrocas, Flavio de São Thiago, Regina Gudole,
Pedro Proença e Celina Whately.

ARLEQUIM SERVIDOR DE DOIS PATRÕES
de Goldoni

Dir. M. C. M.
Cenários e figurinos de Anna Letycia

A VOLTA DE CAMALEÃO ALFACE
de M.C.M.

Dir. M. C. M. cen. e fig.
Dirceu e Marie Louise
Nery.



Lucia Marina Accioly, Regina Gudole, Olney Barrocas, Claudio Viana, Luiz Sérgio Cardoso e José Lima.



O CAVALINHO AZUL, de
M.C.M.
Martha Rosman.



PLUFT O FANTASMINHA
de M.C.M.

Livia Imbassahy

1966 – TABLADO 15 ANOS

Já é tempo de encaixar esta linha nos livros de efemérides brasileiras: “1951, fundação do Tablado”. Isto absolverá 1951 do que de ruim haja acontecido em sua faixa, e que não interessa recordar.

O que interessa é saber que o ano inaugural da segunda metade do século foi também o de uma iniciativa quase ingênua de jovens amantes de teatro; que essa iniciativa pegou; que elaborou e difundiu entre nós um conceito novo de teatro infantil, campo onde tudo passou a ser diferente depois de O TABLADO aparecer; que contribuiu para a atualização do teatro nacional com suas experiências e pesquisas; que formou diretores, atores, cenaristas, figurinistas, técnicos e uma autora de projeção internacional de peças aplaudidas tanto em Buenos Aires como em Paris e Moscou. Enfim, o tempo foi fazendo do TABLADO uma verdadeira e particularíssima escola de teatro, com espírito jovial e esportivo, alheio a toda espécie de comercialização e vedetismo; escola que oferece de graça, aos quadros profissionais, um instrumento precioso de seleção de valores, e ao público em geral a alegria de contato sem formalismo com o teatro

vivo, em estado de crescimento, em ato constante de criação.

.....

Isto é O TABLADO, com a equipe capitaneada por Maria Clara Machado. 15 anos em teatro, qual o santo que resiste? Se alguém consultar os jornais de 1951, verá que nenhuma organização carioca daquele tempo continua a existir. Muitos conjuntos se fundaram nesse “curto período”, muita coisa bonita se projetou e se executou, houve grandes momentos de dramaturgia empolgando o espectador, mas ninguém, nada resistiu à passagem do tempo e à variação de condições econômicas, técnicas e culturais em três lustros; o teatro avançou, caíram os conjuntos. Somente a plantinha frágil de Clara e seus companheiros — estes se substituindo a cada ano que passa, mas com um grupo de “fiéis” visceralmente ligados à sorte do TABLADO — somente esse arbusto de nada, em que ninguém fazia fé, continua vivo e verde que te quero verde: todo aberto em flor, depois de tanta colheita de frutos, de gosto que é uma gostosura.

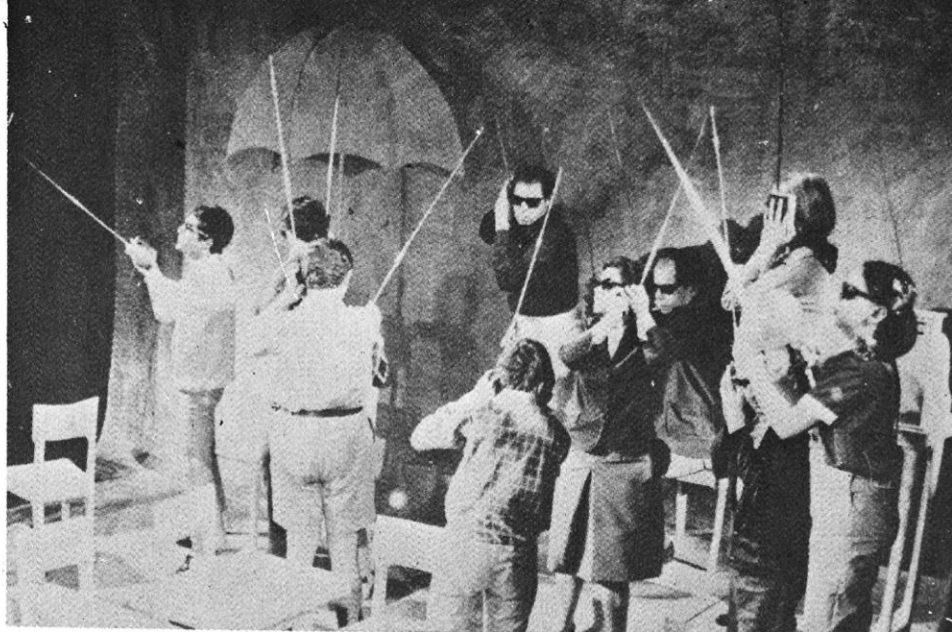
(Correio da Manhã, 1966)

AS INTERFERÊNCIAS de M.C.M.

Cen. Anna Letycia e fig.
Olney Barrocas.

O TABLADO comemora o seu décimo-quinto aniversário de maneira auspiciosa, com este bom espetáculo de duas peças em um ato. Uma delas nos coloca em contato com um autor talentoso, cruelmente lúcido, e que sabe usar o paradoxo como uma arma dotada de terrível pontaria e de irresistível eficiência teatral: Fernando Arrabal. A segunda nos traz a revelação de uma nova MCM que, depois de encantar o público infantil, anos a fio, com as suas deliciosas peças para crianças, surpreende todos com a sua obra *As Interferências* — provavelmente a primeira peça brasileira satisfatoriamente realizada dentro dos conceitos de uma das mais importantes correntes teatrais da atualidade: o angustiado teatro do absurdo. (Ian Michalski) (JB/22-7-66)

PIQUENIQUE NO FRONT de Arrabal. Dir. Ivan Albuquerque.
Roberto de Cleto, Carmem Sylvia Murgel, Hugo Sandes e Paulo Padilha



Ivan Setta, Ivan Albuquerque, Paulo Padilha, Helio Ary, Germano Filho, Carmem Sylvia Murgel, Rubens Correia, Jacqueline Laurence, Lupe Gliotti, e Maria Lupicinia.



1966

ANDROCLES E O LEÃO
de Bernard Shaw.

Dir.
Roberto Cleto. Cen. Carlos Vergara.

Fernando José, Jose Steinberg e Sergio Maron.



1967

O DIAMANTE DO GRÃO-MOGOL de M.C.M.
Dir. M. C. M. cen. e fig.
Anna Letycia.

Aminta Duvivier, e Ricardo Yablanowsky



Sonny Albertson, Marcus Anibal, Marcio Piauí, Lupe Gigliotti, Pedro Proença, Flavio São Thiago, e Sergio Maron.



O PASTELÃO E A TORTA
(medieval)

Cen. e fig. Joel de Carvalho,

Geyr Macedo Soares e Marly Canonne

Henrique Oscar:

Sem muita publicidade em torno do seu novo lançamento, de maneira bastante discreta, O TABLADO acaba de estrear um dos seus melhores espetáculos, pelo menos dos últimos anos, com a peça de MCM, *Maria Minhoca*. Se nas obras da autora sempre houve um equilíbrio entre uma poesia de indiscutível qualidade (cheguei a falar aqui de Saint Exupery, a propósito de *Pluft o Fantasmilha* e *O Cavalinho Azul*, por



MARIA MINHOCA de M. C. M.
Maria Lupicfnia e Marcus Anibal

exemplo) e uma graça viva e inteligente, que temperava aquela outra componente, nas peças mais recentes, sem abandonar de maneira alguma sua veia lírica, que continua do mesmo nível, MCM tem desenvolvido mais ainda um lado humorístico.

O espetáculo conta com um cenário daquele extraordinário gosto que Anna Letycia acostudou todos a esperarem de seus trabalhos. Suas roupas são muito boas, algumas com detalhes engraçadíssimos.

1968 1969

MAROQUINHAS FRU-FRU Cen. Anna Letycia e fig. de M. C. M. Kalma Murтинho.



Cristina Nunes, Silvia Fucs e Andréa Guimarães

1970

CAMALEÃO NA LUA de M.C.M. Cen. e fig. Marie Louise Nery.



Jomar Sarkis, Hamilton Vaz Pereira, René Reis Braga, Ada Chasseliov e Ana Maria Ribeiro.

Cen. e fig. Marie Louise Nery.



Martha Rosman e Ramon Pallut

OS EMBRULHOS
de M.C.M.

Martim Gonçalves:

A peça de Maria Clara não possui a crueldade intelectual de um Ionesco. Ela se expressa através de uma ironia enxuta mas que não evita o patético das situações ou dos diálogos. Trata-se de um humor bem peculiar e característico da sua obra, que se desenvolveu como uma herança intelectual de Anibal Machado, seu pai. (O Globo 25-9-70)

TRIBOBÓ-CITY

de M.C.M.

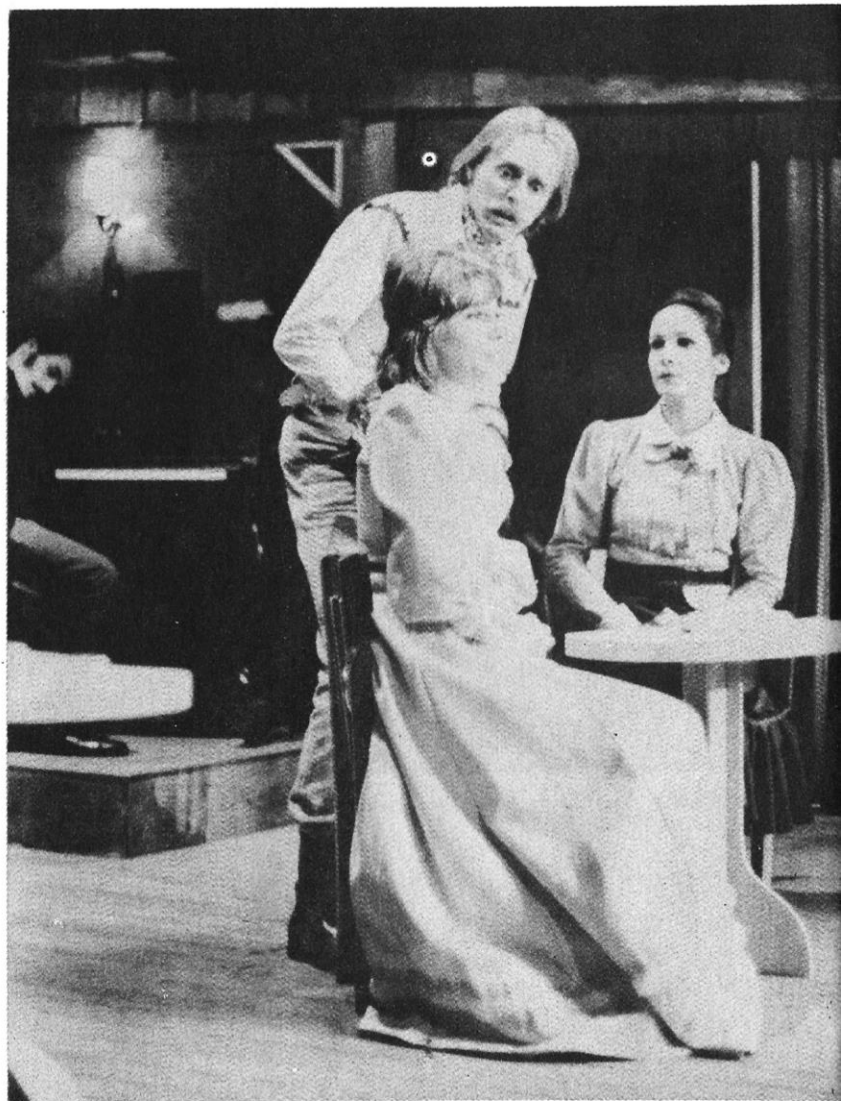
Dir. M. C. M., música
de Ubirajara Cabral, co-
reografia de Nelly La-
port, cen. e fig. de Joel
de Carvalho.

1971

O TABLADO

FAZ

20 ANOS



René Reis Braga, Ricardo Mack Filgueiras, Silvia Nunes e
Vania Velloso Borges.



Gedemar Baptista, Lupe Gigliotti, Sergio Maron, Bernardo Jablonski, Thais Balloni e Silvia Fucs.

Carlos Drummond de Andrade:

Se Tribobó não existisse na corografia do Estado do Rio e no vocabulário da pesca de camarão e tainha, Maria Clara Machado acabaria por inventá-lo. O nome é daqueles que pertencem, de direito, ao acervo léxico machadiano.

Por isso, quando o TABLADO comemora seus 20 anos de atividade com um musical intitulado *Tribobó City*, já se pode prever que Maria Clara, autora da peça, tirou da palavra o máximo de sugestões cômicas, e nos preparamos para saborear os achados seguintes. Tem mina de ouro a despertar cobiças e provocar sequestro e mortes em Tribobó, uma city cinematográfica localizada a certa distância do “desfiladeiro” de Macaé? Mas o ouro mais precioso é o poder criativo de Clara, hoje documentado, se bem contei, em 22 peças para crianças propriamente ditas, para adultos conservarem o sentimento da infância, e para outros que não tiveram essa felicidade — a todos os quais ela ensina sempre alguma coisa.

(J.B., 27-5-71)



A MENINA E O VENTO

de M.C.M.

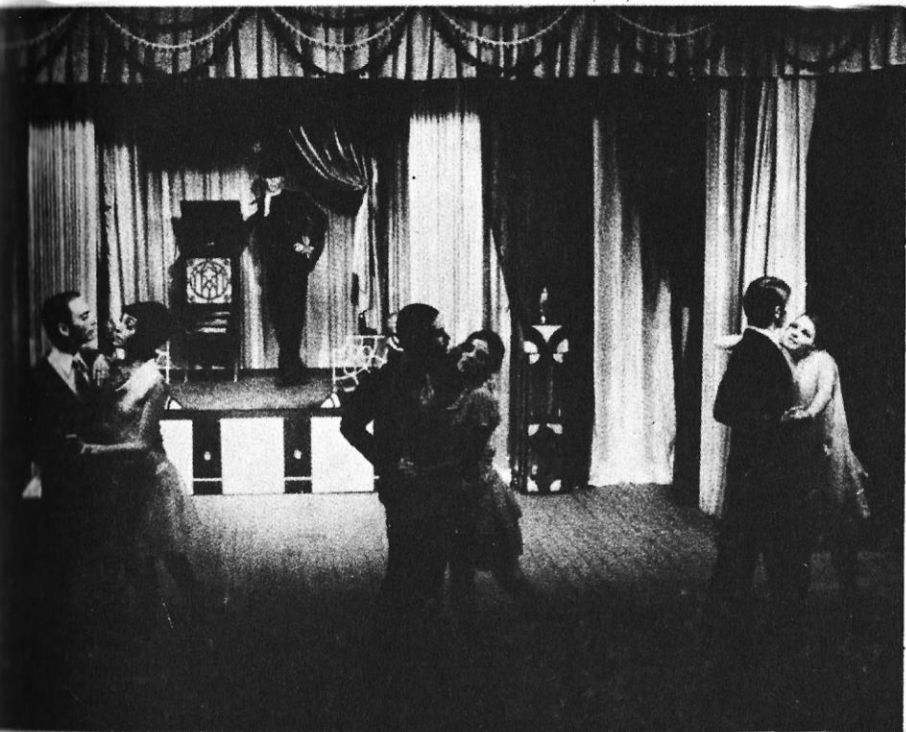
Cen. Joel de Carvalho e
fig. Betty Coimbra, mú-
sica de Ubirajara Ca-
bral.



Andréa Guimarães.

Silvia Fucs, Louise Cardoso, Vania Velloso Borges, Andréa Guimarães e Ana Lucia de Paula Soares

1972



UM TANGO ARGENTINO

de M. C. M.

Cen. e fig. Joel de Carvalho, música de Guilherme Vaz e coreografia de Suzana Braga.

1972

Silvia Nunes e João Carlos Motta, Sura Berditchevsky e Bernardo Jablonski, Gisela Padilha e Ricardo Neumann.
Fundo: Milton Dobbin.



O EMBARQUE DE NOÉ

de M. C. M.

Cen. Joel de Carvalho, fig. Betty Coimbra e música de Ubirajara Cabral.

Milton Dobbin, Martha Rosman e Germano Filho.

Carlos Drummond de Andrade:

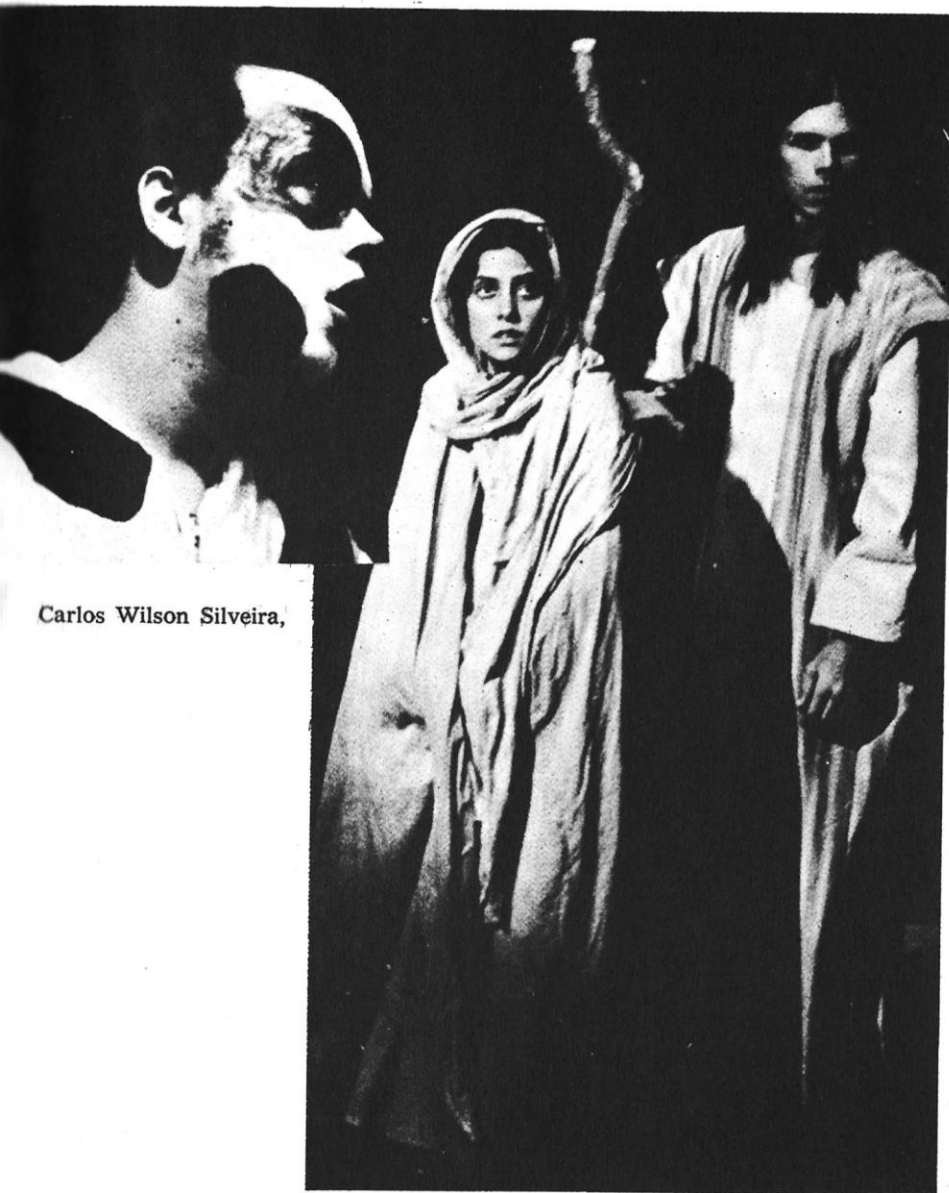
Esta semana sou todo Noé e sua arca. Fui ao Tablado ver a nova montagem da peça de Maria Clara Machado. Toda vez que vou ao Tablado me reencontro a mim mesmo. Começo por perder a idade, esse fardo de pedra que carregamos, ou que nos carrega às costas. Atiro-o da pontezinha nas imediações do Teatro e me dissolvo no público especial de Maria Clara: um público que vai da infância a Noé, sem certidões de nascimento.

J. B. 7-6-73

1973



José Augusto Pereira, Marília Boabaid, Ronald Fucs,
Milton Dobbin e Sura Berditchevsky



Carlos Wilson Silveira,

Sura Berditchevsky e João Carlos Motta

O BOI E O BURRO

de M. C. M.

1973

UM CLASSICO NATALINO

Maria Clara Machado e o Tablado estão remontando *O Boi e o Burro no Caminho de Belém* pela quinta vez; bastaria esta constatação para mostrar que o despretenso e lírico auto de Natal transformou-se, nos 19 anos que nos separam da sua criação em 1953, num autêntico clássico tabladiano.

J.B. 28-11-71

Ian Michalski:

Creio que a fidelidade de Joel ao Tablado tem, além das razões afetivas uma outra explicação. De todos os profissionais de teatro que conheci, creio que nenhum foi mais fundamentalmente amador do que ele. Amador no mais elevado sentido da palavra: amador, por amar o seu trabalho; por jogar-se nele, até a exaustão, com todas as energias do seu corpo e talento; amador, sobretudo, por sentir-se solidário e comprometido com o conjunto de toda a montagem de que participava, e não apenas responsável pela sua própria contribuição individual a esse conjunto.

J.B. 10-9-1974

1974

VASSA GELEZNOVA

de Máximo Gorki
Cen. Joel de Carvalho,
fig. Betty Coimbra.



Carlos Wilson Silveira e Sura Berditchevsky.

Ian Michalski:

Existe um velho namoro entre o Tablado e a dramaturgia russa: o grupo já tem no seu repertório dois Checov e um Gogol. Não causa surpresa, portanto, a escolha de uma peça de Gorki para a primeira montagem dos últimos

sete anos que não seja baseada num texto de Maria Clara Machado. Pelo contrário, é uma escolha coerente e espontânea: há uma misteriosa mas nítida afinidade entre o universo mineiro de Maria Clara e a melancolia russa do fim do século passado e o início do nosso século. (J.B. 5-6-74)

1974

Virgínia Valli:

Pluft envelheceu, fez vinte anos, ou antes, aqueles que viram o primeiro *Pluft* envelheceram, amadureceram. Depois vieram seus filhos e sobrinhos para conhecer *Pluft*. Também gostaram. As aventuras do herói, sua inocência, seu medo de gente, as peripécias que se desenvolveram mais em sua mente de fantasma do que em luta física com o mundo concreto, foram superadas e ele se transmutou pelo amor que passou a ter pela gente de carne e osso. Nenhuma peça, elemento ou mola dessa história banal de um fantasma banal precisará ser modificado, melhorado, enriquecido ou lixado, colorido ou enfeitado para que a obra se torne mais legível, feérica ou atraente a qualquer criança de qualquer idade.

(CT. Nº 65)



Silvia Fucs e Louise Cardoso.



Cen. Juarez Machado,
fig. Kalma Murtinho e
música de Jaime Além.

Ana Lucia Paula Soares.

O DRAGÃO

de Eugène Schwarz

Cen. e fig. Luiz Carlos Ripper, música de Cecília Conde, Lourenço Baeta e David Tygel.

Marinho de Azevedo:

Como tantas outras obras de deliberada intenção crítica, *O Dragão* poderia se tor-

nar, no palco, uma entediante mensagem repleta de hermetismos. Felizmente, ajudada pelos magníficos cenários e figurinos de Luís Carlos Ripper, a diretora Maria Clara Machado evitou tais perigos, fazendo do espetáculo uma pequena obra-prima de lucidez, humor e delicadeza.

Veja 5-11-75

1975



Bernardo Jablonski e Germano Filho.

Carlos Wilson Silveira.



Louise Cardoso

O PATINHO FEIO

de M. C. M.

Cen. e fig. Maurício Sette, música de John Neschling e coreografia de Nelly Laport.

Clovis Levi:

O Patinho Feio, em cartaz no Tablado, é um espetáculo bonito que coloca em questão uma realidade sempre muito próxima da criança.

O Globo 17-8-76

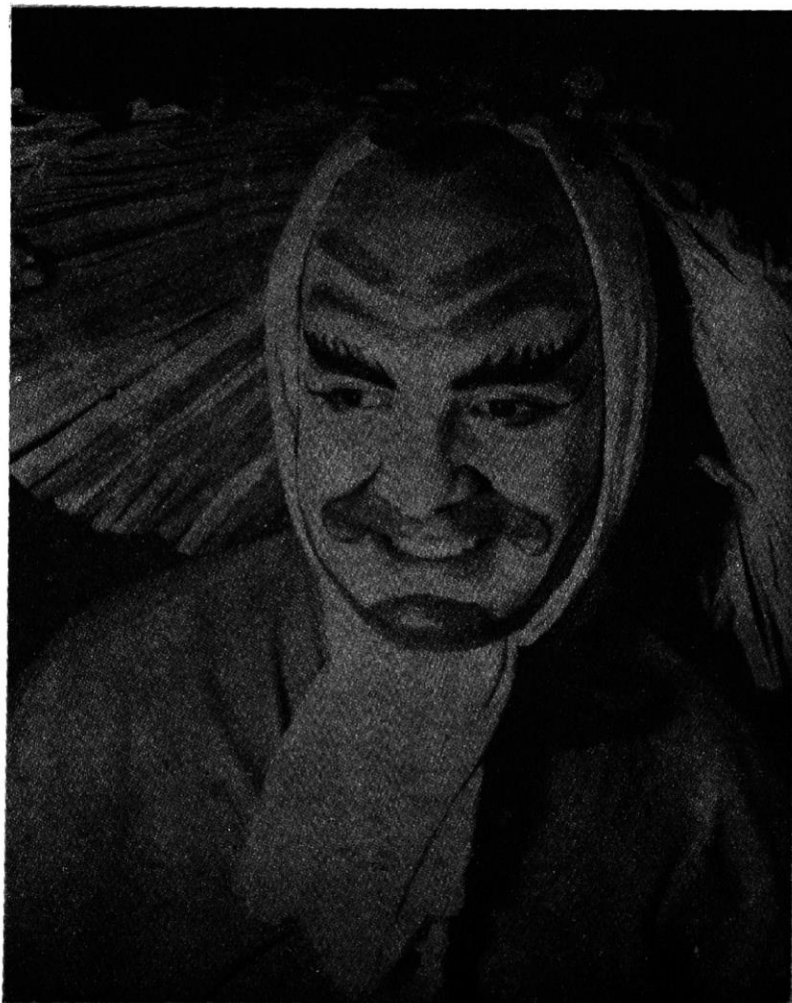
1976



Maria Cristina Gatti, Sura Berditchevsky, Bia Nunes, Rosana Kusch, Maria C'ara Mourthé, Ana Lucia Paula Soares, Monica Botafogo Jacob e Fernando Berditchevsky.

CADERNOS DE TEATRO

CADERNOS DE TEATRO 1956-1976
Capa do primeiro número: João Sérgio Marinhos Nunes em O MOÇO BOM E OBE-
DIENTE



N.º 1

CADERNOS

A revista d'O TABLADO sobrevive há vinte anos. Fundada sob os auspícios do IBECC, que mais tarde a esqueceu, iniciada com grande entusiasmo e feita a muitas mãos, teve seus altos e baixos, seus momentos de morre-não-morre, como toda revista que se preza. Revigorada com o auxílio do Serviço Nacional do Teatro (MEC), que passou a subvencionar-lhe a impressão, CADERNOS DE TEATRO é atualmente uma publicação com futuro à vista pois além do apoio daquele órgão e dos leitores, conta com o patrocínio do DAC e da FUNARTE. Entramos, portanto, na edição do n. 70 (set./76) com segurança, podendo programar com alguma antecipação a matéria a fim de torná-la mais útil àqueles que consultam a revista.

Fundada numa fase de "efervescência da arte teatral" quando, euforicamente, se previa o aparecimento de autores, diretores, casas de teatro, escolas dramáticas, centros de teatro etc. — o que de fato aconteceu, em parte — Maria Clara Machado abria o 1º número com o

DE TEATRO (1956/1976)

slogan “não esqueça o interior do Brasil” ou — entre nós — o famoso *remember Amapá* — que é, ainda hoje, o nosso primeiro mandamento: a revista se dirige principalmente àqueles que não habitam os grandes centros e não dispõem de acesso fácil às informações e bibliotecas.

Nosso primeiro assinante foi Cacilda Becker, ao lado de outros nomes famosos. Com o tempo fomos perdendo esses leitores-artistas para receber o apoio de estudantes, professores e educadores de todos os cantos do Brasil: gente que tem vontade de fazer teatro, que quer se informar sobre maneiras de agir, de se expressar, de montar espetáculos, de animar comunidades. Nossos leitores deixaram de ser os monstros sagrados de 1956, mas conquistamos aqueles realmente interessados naquilo que as páginas da revista lhes oferecem: um autor novo, uma nova técnica, uma *vanguarda* ou um pequeno brinquedo dramático.

O colecionador que abrir o 1º número dos CT, encontra-

rá artigos de Rubens Corrêa, Dullin, Jacques Copeau e pode, logo, avaliar a ideologia que inspirava os jovens redatores de 1956. As “Notícias” da última página dão conta da inauguração do teatro da *Maison de France* com a peça *Jean de la Lune*, de Achard, pelos *Comédiens de l'Orangerie*. Estava em cartaz, no Rio, *Volpone*, de Ben Jonson. O TBC montava *Eurídice*, de Anouilh. No Teatro Municipal, a Comp. Maria della Costa montava *A Rosa Tatuada*, de T. Williams, *A Casa de Bernarda Alba*, de Lorca e *Manequim*, de Henrique Pongetti, todas dirigidas por Flaminio Bolini.

A Cia. Tonia-Celli-Autran estreava *A Viúva Astuciosa*, de Goldoni.

Geraldo Queiroz, um diretor lançado pelo TABLADO, ingressava no profissionalismo, dirigindo *Electra no Circo*, de Hermilo Borba Filho. José Maria Monteiro dirigia *O Anjo*, de Agostinho Olavo no Teatro Municipal, ambas de iniciativa do Movimento Brasileiro de Arte.

Virginia Valli

O TABLADO, talvez porque publique a revista *CADERNOS DE TEATRO*, e porque não existe órgão estatal competente, faz as vezes de um centro cultural e informativo de teatro. Diariamente, de todo o Brasil, chegam pessoas e cartas querendo saber como se monta uma peça, que repertório se escolhe, como se prega e pinta um cenário. Dentro deste objetivo didático se enquadra o curso para professores que MCM organiza nas férias, visando a orientar gente do interior que pensa principalmente em utilizar o teatro dentro da escola.

(O Estado de S. Paulo
24-12-66)

IRMÃOS FLAGELO

Atualmente funcionam no Tablado os cursos de Improvisação, Interpretação, Expressão Corporal e Jazz, a cargo dos seguintes professores:

Maria Clara Machado, Maria Vorhêes, Dina Moscovici, Bernardo Jablonski, Carlos Wilson Silveira, Louise Cardoso, Sura Berditchevsky e Ana Lúcia Paula Soares.

IRMÃOS FLAGELO

Grupo de atores do Tablado que desde 1975 levam seus espetáculos de palhaçadas nas praças, nas escolas, nos orfanatos e em aniversários.



Maria Clara Mourthé, Milton Dobbin, José Lavigne e Sura Berditchevsky.

CENTRO INTEGRADO DE ARTES TABLADO



O Centro Integrado de Artes Tablado funciona desde 1961, está portanto completando 15 anos. Ele foi fundado pelas integrantes do Tablado: Edelvira Fernandes, Aracy Maria Machado Mourthé e Virgínia Valli. O objetivo do Centro Integrado é a criança (de 2 a 12 anos) .

Através das artes plásticas, do artesanato, do teatro, do jogo, o clubinho como é carinhosamente chamado pelas crianças, tem procurado através das artes integrar a criança na sociedade.

Atualmente, o Centro Integrado possui oitenta frequentadores e é dirigido por Edelvira, Aracy e Vera Motta.

ARTISTAS

DIRETORES

CENÓGRAFOS

COMPOSITORES

CENOTÉCNICOS

e

AUXILIARES

d'O TABLADO

NESTES

25 ANOS

Acyr B. de Castro (1964)
Ada Chaseliov (1969)
Adalcina (1951/75)
Ádila Araújo Lima (1953)
Adriana Carneiro da Rocha (1973)
Afonso Carlos Veiga (1960)
Alba de Rezende (1952)
Alceste Castellani (1967)
Alceu Soares (1955)
Aldo Lotufo (1964)
Alexandre Feldman (1955)
Alexandre Stockler (1957)
Alfredo Souto de Almeida (1956/59)
Alfredo Tavares Pinto (1967)
Alice Peixoto (1961)
Alice Reis (1972)
Amicy Santos (1969, 1971/74)
Aminta Duvivier (1964; 1967/71)
Ana Cristina Gomes Costa (1975)
Ana Guerra Duval (1954; 1956)
Ana Lúcia Paula Soares (1971/76)
Ana Lúcia Vieira dos Santos (1974)
Ana Maria Berford Dias (1966)
Ana Maria Chiarelli (1966)
Anamaria de Castro Moreira (1969;
1971)
Ana Maria Magnus (1955/60; 1962;
1966)
Ana Maria Mendes (1953; 1957)
Ana Maria Neiva (1953/54)
Ana Maria Ribeiro (1964; 1966;
1969; 1972; 1975/76)
Ana Paula (1973)
Ana Tolomei (1964)
Andréa Fernandes Soares Leite
(1971)
Andréa Gomes de Castro (1973)
Andréa Guimarães (1970/72) *
André (1973)
André Garcia (1959)
André Santos Dias (1972)
Anésia (1951/74)
Ângela Castanho Ferreira (1964)
Ângela Maria da Cunha (1970)
Ângela Mendes (1953/54)
Aníbal Machado (1951/64) *
Aníbal Martins Marotta (1965)

Aninha (1971)
Anísio Medeiros (1956)
Anita (1975/76)



Anna Letycia (1956/62; 1965/68;
1970; 1975/76)
Anthero de Oliveira (1959/62)
Antônio Bivar (1964)
Antônio Duarte (1965/66)
Antônio Ferreira Pinto Filho (1966)
Antônio Gomes Filho (1951/52;
1954)
Antônio Patiño
Aracy Maria Machado Mourthé
(1951; 1976)
Ariel Miranda (1961/64) *
Aristeu Berger (1958)
Arith Virgílio (1957)
Arlete Leitão (1955)
Arlindo Rodrigues (1962/63)
Ary Coslov (1967)
Athos Bulcão (1952; 1956)
Áurea Diab (1971)
Balu Bastos Carvalho (1973)
Bárbara Heliodora (1957/58; 1967)
Bea Feitler (1960)
Benedito Mello Peixoto (1969/74)
Beatriz Ferreira Lessa (1975)

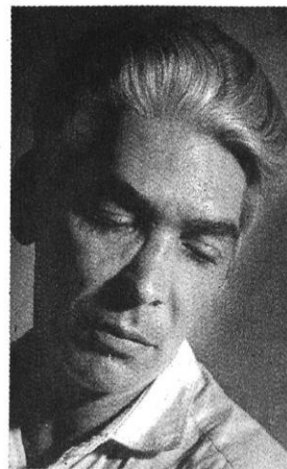
Beatriz Nunes (1973/76)
Beatriz Veiga (1954/55)
Bebel (1973)
Bel (1971)
Bellá Paes Leme (1955; 1957; 1960;
1962)
Bernardo Jablonski (1970/76)
Bernardo Maurício (1964/65)
Beto Hanequim (1971)



Betty Coimbra (1962/76)
Bia Hue (1971; 1973)
Brutus Pedreira (1951)
Cadu (1971; 1973)
Carlos (1955/72)
Carlos Alberto Barreto (1975/76)
Carlos Alberto do Nascimento
(1963)
Carlos Alberto Murtinho (1954)
Carlos Augusto Nem (1951/60;
1963)
Carlos Augusto Vergara (1966)
Carlos de Ângelo (1963)
Carlos Felipe Falcão (1967)
Carlos Guimarães (1960/62)
Carlos Ivan Rodrigues Alves (1975)
Carlos Lyra (1961/62)
Carlos Oliveira (1957/58)
Carlos Perry (1957)
Carlos Sagrillo (1958/59)
Carlos Wilson Silveira (1970/76)

Carmem Ponsati (1962)
Carmem Rodrigues Pacheco (1953)
Carmem Sylvia Murguel (1651/57);
1962; 1965/67)
Carminha Brandão (1955)
Carminha Carvalho (1952; 1955)
Carola (1955/71)
Catarina Carvalho Ribeiro (1955)
Cecília Conde (1969; 1970; 1975)
Cecília Motta (1971; 1973)
Celina Whately (1960/62; 1965)
César Tozzi (1952; 1959/60; 1964)
Cid Americano Freire (1952)
Claire Isabella (1960)
Clarice Domingues (1953/54)
Claude Haguenuer (1963)
Cláudia Orthof (1973)
Cláudio (1973)
Cláudio Correa e Castro (1954/55)
Cláudio Gonzaga (1964)
Cláudio Neiva (1955)
Cláudio Neves (1971/72)
Cláudio Viana (1964/65)
Cléa Simões (1959)
Cléo Thereza (1955)
Conceição Maria (1965)
Conrado Gonçalves de Freitas
(1963)
Cordélia Torres (1960)
Cosme Manoel (1964)
Cristiana Rosman (1957)
Cristina Almeida (1973)
Cristina Rego Monteiro (1975/76)
Cristovam de Oliveira Araújo Filho
(1955)
Dante Martinez (1955)
Darcy Borba (1957; 1960/63)
David Tygel (1975)
Dayse de Lourenço (1971)
Déa Soares Leite (1951)
Délson de Almeida (1960)
Dennis Edward Estill (1954/55;
1957; 1959)
Diaci de Alencar (1960; 1962)
Diana Franco (1969)
Di Giacomo (1953/54)

Dinah Gonçalves Pinto (1957/58)
Dina Moscovici (1975/76)
Dina Netto (1951/54)



Dirceu Nery (1957/58; 1960/67) *
Djenane Machado (1964)
Donato Donati (1963/64)
Dorloff (1961/62)
Dulceaydêe (1967)
Eddy Rezende Nunes (1951/76)
Edelvira Fernandes (1951/76)
Edgar Sanches (1967)
Edino Krieger (1960; 1962; 1964)
Eduardo Tornaghi (1971)
Egberto Gismonti (1968)
Elber Duarte (1971/72)
Eliana Machado Morais (1964)
Elizabeth Gallotti (1957/58)
Elza Felicíssimo Vieira (1975)
Emílio de Biasi (1967)
Emílio de Mattos (1953/57) *
Enio Gonçalves (1962)
Eric Rzschepecki (1956/57)
Érico Widal (1964)
Ernestina Filgueiras (1971/73)
Euclides (1967)



Eurico (1955/76)
 Fábio Neto (1962/63)
 Fabrizio Napolitani Jr. (1966)
 Fernanda (1971; 1973)
 Fernando Augusto (1951)
 Fernando Berd'tchevsky (1973/76)
 Fernando Cava'canti (1955/65)
 Fernando Henrique (1966)
Fernando José (1958; 1966)
Fernando Pamplona (1960/61)
Fernando Reski (1964)
 Flávia Cardoso (1958)
 Flavinha (1971; 1973)
 Flávio de São Tiago (1962/67)
 Flávio Schechter (1967)
 Francisco dos Santos (1957)
 Francisco José Tenreiro Teixeira (1972)
 Franklin Silva (1966)
Fred Amaral (1955/64; 1966/67; 1974)
 Fredy Naban (1970)
 Gabriel Xavier (1953)
 Gaspar Neiva (1955)
Gedemar Baptista (1971; 1973)
 Geiza Virgílio (1957; 1960; 1966)
Geny Marcondes (1955/56; 1963)
 George Diab (1971)
 Georges T. Colman Jr. (1955)
Geraldo Alves Queiroz (1955/57)
Germano Filho (1953/59; 1966; 1973; 1975/76)
 Geyr Macedo Soares (1966/67)
 Gilberto Mendonça (1963)
Gilda Guilhon (1974)
 Gilda Reis Neto (1955)
 Gilson de Moura (1967)
 Gisela Padilha (1972/74)
 Glória Maria (1953)
 Glorinha de Souza Reis (1954)
 Guida Viana (1973/75)
Guilherme Dicken (1959)

Guilherme Vaz (1972)
 Gustavo Garnier Jr. 1973/75)
 Guy Brytigier (1955)
Hamilton Vaz Pereira (1969/70)
Helena Bahiana (1951/76)
 Helena Gomes (1952)
 Helena Leonardos (1953)
Helena Xavier (1959)
 Helenice (1953)
Heleno Prestes (1962)
 Hélio Alves (1965/66)
Hélio Ary (1960/63); 1966/67)
 Heloísa Ferreira Guimarães (1959/61)
 Henrique Mujica (1963)
 Hilda Lauria (1955)
Hildegard Angel (1965)
 Hugo Lima Sandes (1958; 1966)
Ian Michalski (1955; 1957/62)
 Iberê Cavalcanti (1955)
 Ilka Silveira (1962/63)
Inez Souto de Almeida
 Inês Motta (1973)
 Iolanda Costa (1963)
 Ione Derenzi (1955)
Iris Barbosa Mello (1951)
 Isabel Câmara (1959)
 Isabella Fernandes Soares Leite (1971; 1973)
Isabel Tereza Prazeres (1956/57)
Isá Bicalho (1951/55) *
Isolda Cresta (1960)
 Isolda Loureiro de Souza (1956)
 Israel (1959)
 Ítala Papaleo (1969/76)
Ivan de Albuquerque (1953/58; 1966)
 Ivanildo Alexandre Marques (1972/73)
 Ivanize Ribeiro (1951)
 Ivan Junqueira (1959/60)
 Ivan Linhares (1955)
 Ivan Rezende (1953/54)
Ivan Setta (1964/67)
 Jack Philosophe (1968/69)
Jacqueline Laurence (1958; 1960/63, 1966)

Jaime Alem
 Jane Bouchard (1955)
 Jardel (1960; 1961; 1965)
 J. C. Santa Rosa (1951)
 Jean Callado (1963) *
 Jean Marc (1966/67)
 Jean Pierre Fortin (1955)
 Jenny Rabelo (1953)
João Augusto Azevedo Filho (1951/56)
João Bethencourt (1954)
João Cabral de Mello Neto (1953)
João Carijó (1963)
João Carlos Motta (1971/74)
 João Coimbra (1968/70; 1972; 1973)
João das Neves (1957)
 João de Barro (1956)
 João Peregrino (1973/74)
João Sérgio Marinho Nunes (1951/76)
Joel Lopes de Carvalho (1957/59; 1967; 1971/74) *



John Neschling (1976)
 Jomar Sarkis (1969)



Jorge Carvalho (1964/76)

Jorge Cherques (1963/64)
Jorge Coutinho (1959/60)
Jorge dos Santos (1961)
Jorge Guimarães Toledo (1963)
Jorge Hue (1951)
Jorge Leão Teixeira (1951/61)
Jorge Wasserman (1951)
Jorginho (Dan-Dan) (1971; 1973)
José Álvaro Bastos (1952; 1954)
José Antônio S. Fernandes
(1959; 1961)
José Augusto Arruda Neto (1975)
José Augusto Pereira (1971/76)
José Áureo de O. Vilhena (1975/76)
José Carlos Guimarães (1962)
José de Freitas (1959; 1960; 1962)
José Jorge Almada (1971)
José Lavigne Lemos Filho (1973;
1975/76)
José Leon Zylberstajn (1974)
José Lima (1963; 1965/66)
José Mauro Soares (1967; 1973/75)
José Ricardo Quinan (1966/67)
José Steimberg (1966)
Josemar de Freitas (1963)
Joseph Michelucci (1970/71)
Juarez Machado (1974)
Juarezita Alves (1956/58)
Juliana (1973)
Júlia Penna da Rocha (1953/57)
Júlia Van Roger (1975)
Júlio César Graça Melo (1952)
Kalma Murtinho (1952/62; 1964;
1966; 1970; 1974)
Karl Studart (1958)
Kiki Monteiro de Castro (1953)
Lafayette Galvão (1967)
Lauro Pavane (1955)
Léa Affonseca Duvivier (1951/66) *
Léa Meirelles (1955)
Leana Silveira do Amaral (1966)
Léa Távora de Miranda Bastos
(1955)
Leci Pereira (1973)
Leda Maria (1953)
Leda Amaral (1966)

Leila Rerato (1965/66)
Leina Krespi (1953)
Luiza de Gonta (1959)
Lulu Souza Reis (1954)
Lupe Gigliotti (1966/67; 1970/72)
Lurdes (1975)
Lenita Modrack (1967)
Léo Cali (1954)
Léo Castro Neves (1961)
Lejor Bronz (1957/58; 1960)
Leonel Linhares (1968; 1970)
Lew Steinfeld (1972)
Leyla Ribeiro (1960)
Lia da Costa Braga (1953/55; 1957)
Lila Sant'Anna (1970/71)
Lilian Holzmeister (1964)
Liliana Trigueiro (1971)
Liliane Ferrez (1960)
Lina Rossana Maia Guernelli (1971)
Lívia Imbassahy (1964)
Lizette Vasconcelos (1955)
Lizzie Murtinho (1953; 1971)
Livolsi Bartolomeo (1960)
Louise Cardoso (1971/76)
Lourenço Baeta (1975)
Lúcia Casoy (1971)
Lúcia Lewin (1963/64)
Lúcia Marina Accioly (1963/66)
Lúcia May Azeredo da Silveira
(1971)
Lúcia Motta (1971; 1973)
Lúcia Valle de Almeida (1971)
Luciano Costa Neto (1973; 1976)
Luciano Maurício (1951)
Lúcio Duarte (1956)
Luís Carlos Ripper (1975)
Luís Carlos Saroldi (1953)
Luís Leitão (1953)
Luís Marchi (1964)
Luís Saldanha da Gama (1963)
Luiz Affonseca (1960)
Luiz Alberto Barreto (1975/76)
Luiz Antônio Barreto (1975/76)
Luiz Carlos Valdez (1963)
Luiz de Moura Barbosa (1955)
Luiz Edmundo Saldanha da Gama
, (1963)

Luiz Eduardo (1968)
Luiz Oswaldo (1951/52)
Luiz Paulo Peixoto (1973/74)
Luiz Sérgio Cardoso (1965)
Luiz Sérgio Iório Gonçalves
(1963/65)
Manuel Borba (1951/55)
Marçal Sílvio Romero (1955)
Marcelino Goulart (1960/62)
Marcelo Aguinaga (1952)
Marcelo Nogueira da Cruz
(1966/67)
Márcio Piauí (1967)
Marcus Aníbal Machado Moroais
(1966/68)
Marcus Miranda (1958)
Marcus Toledo (1975/76)
Maria Amélia (1971; 1973)
Maria Clara Barbosa Teixeira
(1973/74)
Maria Clara Machado (1951/76)
Maria Clara Mourthé (1971; 1973;
1975/76)
Maria Cristina Gatti (1975/76)
Maria Cristina Hirsch de Alcântara
(1975)
Maria Cristina Nunes (1970/71)
Maria Elvira (1952)
Maria José (1971)
Maria José Baptista de Araújo
(1962/63)
Maria Júlia (1966/76)
Maria Luiza Alves Mattos (1953;
1963)
Maria Ludovínia (1953)
Maria Lupicínia (1966; 1968)
Maria da Glória Neiva (1953/54)
Maria da Glória Santos (1971)
Maria da Glória de Souza Reis
(1954; 1957)
Maria de Lurdes Maligno (1953;
1955/57)
Maria de Lurdes Rosa (1954)
Maria do Carmo Lyra Vianna
(1973/74)
Maria Enid de Araújo Néilson
(1953/54)

Maria Eulália (1956)
 Maria Helena Kropf (1964)
 Maria Helena Matoso Moreira
 (1955)
Maria Julieta Drummond (1953;
 1975)
 Maria Luiza (1953)
 Maria Luiza Cartier (1956)
Maria Luiza Ibirocahy Delamare
 (Lulu) (1951/76)
 Maria Miranda Alves (1956; 1958;
 1960/61)
 Maria Pereira Araújo (1955)
Maria Pompeu (1956)
 Maria Regina Falcão (1971)
Maria Sampaio (1957; 1959)
 Maria Tereza S'mões Correa (1966)
Maria Tereza Vargas (1955/60)
 Maria Thereza Campos (1957;
 1960/61)
 Maria Vorhess (1976)
 Maria Wanda Spinelli (1955)
 Marilena (1953)
 Maria Macedo (1954)
Marie Louise Nery (1960/68;
 1970)



Marília Boabaid (1969; 1971; 1973)
 Marina de Andrade (1955)
 Marina Macedo (1952)

Mário Cláudio da Costa Braga
 (1955)
 Mário Jorge (1966)
 Mário Paulo (1966)
 Mário Rangel (1951)
 Mariuscka (1953/54)
 Mariza (1973)
 Marlen Canavarro Porto (1963)
 Marlene Antunes Maciel (1953/54)
 Marly Canonne (1967; 1970)
 Marly de Oliveira (1957)
Martha Rosman (1954/66;
 197074)
Martim Gonçalves (1951/55) *
Maurício Sette (1976)
 Mercedes Antunes (1966/76)
 Meyer Nunes Virota (1955)
 Miguel Falabella (1975/76)
 Miguel Verro (1975/76)
 Milton Dobbin (1971/76)
 Milton José Pinto (1960; 1962)
 Miriam Murgel (1951/52)
 Moema de Brito (1963)
 Mônica Botafogo Jacob (1973;
 1976)
 Mônica (1971; 1973)
 Mônica Laport (1971)
 Mônica Maligno (1973)
 Monique Bruhl (1955/56)
 Monique Goldberg (1955)
 Monique Knox (1973)
 Murilo Lima (1975/76)
Napoleão Moniz Freire (1951/57;
 1961/62, 1964) *
Nelly Laport (1968; 1971; 1976)
 Néelson (1971; 1973)
Nélson Dantas (1955)
Nélson Marianni (1955; 1958/59;
 1963)
 Néelson Rodrigues dos Santos (1974)
 Neuza Navarro de Mesquita (1963)
Nildo Parente
 Nuvio Pereira (1960)
 Odalea Manso (1971/72)
 Olga Danitch (1966)
 Olney Barrocas (1960/66)
 Osmar José Ferreira Jr. (1973/76)

Oswaldo Loureiro (1955)
Oswaldo Neiva (1951/55)
 Otto de Souza Aguiar (1973)
 Palmira Dias (1955)
 Paschoal Guida (1966)
Paschoal Viallaboim (1969/70)
 Patrícia Rezende Nunes (1971;
 1973)
 Paula Rezende Nunes (1971; 1973)
Paulo Araújo (1955/56)
 Paulo Carvalho (1975)
 Paulo César de Assis (1962)
 Paulo César de Oliveira (1962)
 Paulo César Peçanha dos Santos
 (1963/66)
 Paulo Darcy da Rocha Araújo
 (1955/56)
 Paulo Mathias da Costa (1954; 1958;
 1960/61; 1966)
 Paulo Motta (1975/76)
Paulo Nolasco (1957; 1961/65)
Paulo Padilha (1953/54; 1966)
 Paulo Polly Nepomuceno (1955)
 Paulo Reis (1973/74)
 Paulo Roberto Bastos (1965)
 Paulo Roberto Iorio (1965/67)
 Paulo Sabóia (1955)
 Pedro Augusto Guimarães (1952)
 Pedro Laport (1971; 1973)
 Pedro (1971; 1973)
Pedro Pimenta (1959; 1960)
Pedro Proença (1963/67)
 Pedro Veras (1970)
 Peter Schalken (1955)
Pichin Plá (1957)
 Ramon Pallut (1969/70)
Raquel Stella Levy (1957)
 Regina Gudole (1964/65)



Reginaldo Carvalho (1956/58; 1960;
 1966/67)

Reginaldo Moreira (1975)
Reinaldo de Souza Pereira
(1960; 1963)
Renata Lucena (1973)
Renato Coutinho (1975)
Renato Guimarães (1971)
Renato Guimarães (1971)
Renato Yablonsky (1966/67)
René Reis Braga (1968/71)
Reynaldo Rodrigues (1959)
Ricardo Ferrari (1973)
Ricardo Mack Filgueiras (1967;
1971; 1973)
Ricardo Neumann (1970/73)
Ricardo Sabóia (1966)
Rita Moscovici (1971)
Rita Murtinho (1971; 1973)
Roberto de Cleto (1954/56;
1966/67)
Roberto Filizola (1968)
Rodrigo Duvivier (1971; 1973)
Roberto (1972/76)
Roberto de Regina (1955)
Roberto Frota (1969/70)
Roberto Petti (1975)
Roberto Ribeiro (1955)
Roberto Tornaghi (1971)
Roberto Vaz de Mello (1969)
Rofran Fernandes (1960)
Rogério de Araújo (1963)
Roman Lessage (1954)
Ronald Fucs (1969/73)
Ronaldo Formiga (1971)
Rosana Kusch (1976)
Rosane Goofman (1975)
Rosângela Azeredo (1971)
Rose (1971)
Rosita Tomás Lopes (1959/60)
Rubens Correa (1955/58; 1966)
Rubens de Araújo Júnior (1967)
Ruth Schwartz (1955)
Rui Sandi (1967)
Ruy Pereira (1958)
Sabino Barroso (1955/56)
Sérgio Azeredo da Silveira
(1975/76)

Sérgio Baker Ribeiro (1963)
Sérgio Belmonte (1958) *
Sérgio Bernardo (1958)
Sérgio Cathiard (1962/63; 1966/68)
Sérgio Henrique (1966)
Sérgio Lima e Silva (1966/68)
Sérgio Maron (1965/67; 1970/71)
Sérgio Mauro (1964; 1967)
Sérgio Miceli (1963)
Sérgio Schlesinger (1975/76)
Sérgio Silveira Viotti (1960; 1967)
Sérgio Tapajós (1961)
Siegfried Chala (1955)
Sílvia (1953)
Sílvia Fucs (1969/76)
Sílvia Lessage (1954)
Sílvia Nunes (1970/74)
Sonny Albertson (1966/68)
Sônia de Camargo (1955/60)
Sonia Gabbi (1958)
Stélio Roxo (1951; 1953)
Sylvia Lucia Fisher (1955)
Suzana Braga (1972)
Sura Berditchevsky (1971/76)
Tatiana Leskova (1962)
Tereza Redig de Campos (1961/62)
Tereza Simões Correa (1966)
Tessy Callado (1964)
Thais Ballonoi (1971; 1976)
Therezinha de Jesus Costa (1955)
Tininha (1973)
Toninho Lopez (1975/76)
Tony Ferreira Pinto (1966)
Tota Maligno (1973)
Tutu Guimarães (1971/73)
Ubirajara Cabral (1971/73)
Ugo Franco Barbieri (1958)
Vanda Lacerda (1967)
Vânia Velloso Borges (1953/76)
Vanildo Figueiredo (1964)
Vera Pedrosa (1956)
Vera Tormenta (1960/62)
Vicente Luiz (1967)
Victor Binot (1953)
Virginia Valli (1953/76)
Virka Velloso Borges (1957)

Wagner Rodrigues dos Santos
(1959/63; 1966/68; 1971/75)
Walf Maya (1971/72)
Wanda Torres (1958)
Welfare Joele Pinto (1966)
Willy Lewin (1957) *
Yuki Wassermann (1951)
Zaide Hassel (1959)
Zdenek Hampl (1973; 1976)
Zélia Mathias (1951)
Zélia Matos (1956)
Zélia Nunes de Mello (1954/56)
Zé Rodrix (1965/66)

* Falecido.

**NOVA PLATEIA
NOVAS CADEIRAS
NOVOS AMIGOS**

Há 20 anos precisamente criamos as cadeiras cativas que custaram aos nossos frequentadores a quantia de 500 cruzeiros. Todos estes anos os proprietários de cadeiras cativas receberam um convite pelo correio para cada uma das 56 estréias dos espetáculos do grupo. Mantendo as primeiras "cativas", abriremos nova lista de sócios com direito a todas as futuras estréias do grupo. A renda da venda dessas cadeiras ajudará o TABLADO a construir uma sala mais confortável.

O Tablado agradece aos artistas plásticos que estão enviando seus trabalhos para serem leiloados em benefício da reforma do teatro.

Fotos: Carlos, Paulo e Sérgio Schlesinger

Novas cadeiras cativas

Preço 3.500,00

Informações: tel. 226-4555 O TABLADO

Av. Lineu de Paula Machado, 795 - ZC 20 — Rio de Janeiro — 20000

Brasil

Impresso pela GRÁFICA EDITORA DO LIVRO LTDA.

25 ANOS O TABLADO



O TABLADO 25 ANOS